

IV. Como a salvação acontece

a. **Através da Pregação** – Rm 10.13-17, Ef 1.13, Jo 14.6

Não há outro meio de salvação senão através de uma mensagem clara sobre a obra de Jesus.

A revelação divina na natureza não pode de modo algum salvar, ela apenas aponta para a incapacidade do homem de buscar a Deus por si mesmo. Rm 1.20, 3.12

b. **Envolve arrependimento** – At 2.28; 3.19; 20.21; 26.20

Voltar-se *do* pecado *para* Cristo.

Pecado

ATOS E ATITUDES CONTRÁRIAS A SANTIDADE DE DEUS – Ex 20, Mt 5, Gl 5

O pecado desde o seu início apresentou: Gn 3

- Incredulidade quanto a palavra de Deus;
- Desobediência à lei moral (o que é certo?);
- Corrupção da identidade humana (quem sou eu?);

O resultado do pecado é:

- Morte física – Gn 2.22; Rm 3.23; Rm 5.12-14; Hb 9.27

O pecado de Adão tornou a morte inevitável para toda a humanidade.

- Morte espiritual – Ef 2.1,5; Cl 2.13

Além do corpo, as emoções e a vontade estão corrompidos pelo pecado.

Com respeito a condenação trazida pelo pecado temos que lidar também com dois pensamentos:

- Pecado Herdado – Passou de Adão à toda a raça humana e é suficiente para condenar a todos. Ef 2.3; Sl 51.5; Dt 24.16 **eramos por natureza filhos da ira Não parece injusto?!!! Porque pagar a culpa de Adão?!!! Uma boa resposta é : E ser representado por Cristo, é justo ou injusto?! Satisfazemos plenamente as condições da justiça de Deus?! Figurativamente e legalmente as duas situações fazem todo sentido. Por um homem entra a morte. Por Cristo entra a vida.**
- Pecado Cometido – Todos os homens herdaram a natureza pecaminosa, é ela *que os leva a pecar*. Estes pecados cometidos é que justificam a condenação. Rm 2.6; Rm 3.10-12; I Rs 8.43;

c. **Decisão (confissão, confiança)** – Rm 10.8-10; Jo 3.16; Jo 5.24; At 16.31

- Entendimento sobre o pecado da humanidade – Rm 3.23, Rm 5.12
- Consequência do pecado (incluindo os pecados pessoais) – Rm 6.23, I Jo 1.9
- Jesus pagou o preço e a pena pelos pecados – Rm 5.8, Cl 2.14
- Aceitar isso tudo (confiança pessoal) - Rm 10.8-10

ILUSTR: Blondin

Neste ponto, chegamos a uma questão bem polêmica, que não pode ser facilmente resolvida, mas que vale a pena ser discutida.

Eleição Incondicional (predestinação e/ou escolha humana ?)

Pelagius (400 d.C) – O homem perdeu a intimidade com Deus. Não houve uma corrupção total, o homem pode fazer escolhas acertadas e caminhar de volta à comunhão com Deus.

Agostinho (350 – 430 d.C) – O homem está completamente morto. A vontade humana está corrompida e voltada contra Deus. Por si mesmo o homem sempre e somente escolherá a rebelião, nunca a Deus. A salvação portanto, é um ato totalmente livre, soberano e gracioso de Deus. Embora tradicionalmente este pensamento seja chamado de *calvinismo*, Calvino e Lutero apenas reforçaram esses princípios muitos séculos depois.

Jacob Arminius (1560 – 1609 d.C) – Afirma que o homem não está totalmente morto, ainda há uma *réstia* da divindade nele. Por isso tem condições de *escolher a Deus ou não*, e, mediante esta escolha Deus o salva ou não.

Basicamente estas são as principais posições. **Mais atrativa?! O valor de Deus?! O papel do homem? Qual o valor da graça?!**

Apesar de discordantes em vários aspectos, todas elas consideram que a **eleição é um fato**. Não só para a salvação mas também para determinadas missões.

O que é discutido, no que tange a salvação, é se a eleição é *incondicional* ou *condicional*.

Para nós o grande desafio é tentar conciliar algo que vem desde *antes da fundação do mundo (Ef 1.4)*, com as escolhas reais, conscientes e volitivas dos homens. *Jo 1.12*;

Eleição incondicional

- Acontece antes da fundação do mundo; *Ef 1.4 ;2 Ts 2.13; Rm 8.29*
- Depende somente (100%) da graça de Deus; *Ef 2.8,9*,
- O homem depende deste *toque regenerador*, para poder responder (crer) já que está morto em todos os aspectos; *Jo 6.65; Ef 2.1; Rm 3.11,12*.
- Há aqueles que são escolhidos e os que são *reprovados* (inevitável). *Rm 9.11-15, 18*.
- Jamais exclui o amor de Deus - *Ez 33.11*
- A expiação foi limitada ao eleitos. *Jo 10.15,26; At 20.28, Ef 5.25*

A eleição é injusta? Não. Porque Deus não precisaria ter salvo ninguém. **Não é questão de justiça, mas de graça.**
Porque Deus escolhe?! A Bíblia não explica! Mas o que ele fala é que é pela graça e pela sua vontade!!
Isso deveria bastar, não?!

Problemas: a. *Fatalismo* -As decisões humanas não tem valor nenhum. Nada poderá ser alterado, tudo já está estritamente determinado. Nesse quadro mecânico, a humanidade fica reduzida a meras máquinas pré-programadas ou simples robôs.

b. Há que se entender que este pensamento exclui a possibilidade de salvação de alguns pelo decreto divino. **Oportunidade x possibilidade**

c. *Mortos* - quer dizer absolutamente incapazes e inertes? Ou um estado de condenação certa e iminente (a não ser que algo aconteça)? *Jo 3.18, Ef 2.1*

Eleição condicional

- Acontece antes da fundação do mundo; *Ef 1.4*
- O *plano salvador* depende 100% da graça de Deus, mas não a escolha de pessoas específicas para salvação ou perdição; *1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9*
- O homem pode escolher aceitar ou não a oferta da salvação. *Jo 3.18; Ap 22.17; Jo 5.40*
- Muitos são chamados, mas poucos escolhidos; *Mt 22.14*
- A expiação foi ilimitada. *Tt 2.11; 1 Jo 2.2*

Problemas: a. Como pode um ser totalmente corrompido, morto, fazer *qualquer coisa*? *Rm 3.11*
b. Corre-se o risco de transferir algum mérito da salvação para o homem também.

Salvação de Incapazes (crianças e deficientes mentais)

1. Não são salvos

- Todos nascem em pecado, e isso é suficiente para a condenação eterna. *Rm 3, Sl 51.5, Sl 58.3*

- A fé vem pela pregação do evangelho ;
- A decisão de crer em Cristo deve ser tomada em plena consciência;

2. São salvos

- A condenação vem a partir do momento em que a pessoa tem consciência de sua rejeição a Deus (ou pelos pecado conscientemente cometidos), e não pelo pecado imputado de Adão. *Dt 24.16, Rm 2.6*

- Jesus afirmou que *dos tais* (crianças) é o reino dos Céus e que das crianças de peito Deus tira o perfeito louvor. *Mt 21.16, Mc 10.13-16; Lc 18.15-17*

V. Resultados da salvação

- a. Segurança – A salvação não se perde. *Jo 6.37, Rm 8.33-39*
Cristãos nominais – uma realidade! *Mt 7.21,22*
- b. Santificação – A salvação se desenvolve. *Fp 2.12; 2 Co 3.18*
- c. Glorificação – A salvação se completa. *Rm 8.29, Ef 1.14, Jo 6.37, Rm 6.33-39*

Conclusão

De todos os assuntos que temos visto, talvez este seja o mais central, já que todo o plano de Deus revelado ao longo da história envolve salvar pessoas. Seria uma grande verdade dizermos que a doutrina da salvação é de fato uma questão de *vida* ou *morte*.

Muitas são as questões que não conseguiremos responder agora, mas muitas também são as verdades claras nas Escrituras sobre o amor de Deus ao enviar Jesus, seu sacrifício redentor na cruz e a necessidade da fé para que se a salvação se complete.

Assim, diante de tão grande salvação (independente da forma como ela se processa) não nos resta outra alternativa prática senão a de *pregar a toda criatura* e agradecer a Deus *por sua preciosa graça*.

“Deus, meu Pai, meu Senhor Jesus, quero reconhecer Tua graça em meu viver. Mesmo quando ainda eu não podia ver, resgatou-me com Sua luz. Meu Senhor Jesus, quero render-me a Ti. Por teu grande amor por mim, na cruz Jesus morreu em teu e em meu lugar, nada temos a fazer: só receber, só agradecer, só desfrutar e adorar! Só exaltar e celebrar tua graça em meu viver!” Antônio e Ângela Piau.